



**1º SEMANA DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL ALTA FLORESTA:
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ALTA
FLORESTA-MT**

OLIVEIRA¹, Luiz Paulo Araújo de; CALIXTO¹, Suellen Rodrigues; SILVA², Marraiane Ana da; PAIXÃO³, Jesus da Silva

¹Graduando de Biologia, Universidade do Estado de Mato Grosso, Alta Floresta, MT. e-mail: luizpaulo.biologia@gmail.com, suellen_15rodrigues@hotmail.com

²Mestranda do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônico, Universidade do Estado de Mato Grosso, Alta Floresta, MT. e-mail: marraianesilva@outlook.com

³Professor e Doutor, Universidade do Estado de Mato Grosso, Alta Floresta, MT. e-mail: jesuspaição@unemat.br

Seção temática: Educação

Resumo: Museus de ciências são espaços importantes para a produção de conhecimento e lazer. Alguns Museus realizam eventos com intuito de desenvolver atividades de extensão com as escolas estimulando o interesse pelas áreas das ciências através da educação não formal. Objetivo do estudo é relatar as atividades desenvolvidas durante a 1º semana do Museu de História Natural de Alta Floresta. O trabalho foi desenvolvido no espaço do Museu durante a 13ª Semana de Museus com palestra e oficinas voltadas à paleontologia e arqueologia. Participaram dessas atividades alunos de Escolas públicas e particulares do Município. Estas seguiram um roteiro pré-estabelecido dividido em 3 etapas: visita monitora, aula teórica e a prática. Participaram 5 escolas com um total de 286 alunos. Através das atividades desenvolvidas ofereceu as escolas do Município a oportunidade de acessar as salas de exposição entre outros, procurando auxiliar e estimular professores e alunos através da educação não formal.

Palavras-chave: educação não-formal; museus de ciências.

**1º WEEK ALTA FLORESTA NATURAL HISTORY MUSEUM: ACTIVITIES CARRIED
OUT WITH ALTA FLORESTA CITY-MT SCHOOLS**

Abstract: Science museums are important areas for the production of knowledge and pleasure. Some Museums hold events aiming to develop outreach activities with schools stimulating interest in the areas of science through non-formal education. Aim of the study is to report the activities during the 1st week of the Natural History Museum of Alta Floresta. The study was conducted within the Museum during the 13th will Museums Week with a lecture and workshops focused will paleontology and archeology. They participated in these public schools students activities and individuals in the municipality. These followed a pre-established script divided into three steps: monitoring visit, lecture and practice. 5 schools participated with a total of 286 students. Through the activities developed offered the city schools the



III SEMINÁRIO DE BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS

Conservação de solos na Amazônia Meridional

13 a 16 de outubro de 2015 Alta Floresta-MT Universidade do Estado de Mato Grosso

Cáceres, v. 2, n. 1, 2015

ISSN 2358-5978

opportunity to access the exhibition halls among others, seeking to assist and encourage teachers and students through non-formal education.

Keywords: non-formal education; science museums.

INTRODUÇÃO

Atualmente os museus de ciência naturais no que diz respeito à educação e a popularização da ciência para os cidadãos se tornaram espaços de grande importância (MARANDINO, 2009). Esse fato pode ser evidenciado por meio das políticas internacionais e nacionais que colocam cada vez mais ênfase nos museus enquanto espaços educativos, tanto por meio de financiamentos, quanto na perspectiva de incorporá-los em projetos de educação nacional (MOREIRA, 2006; KRASILCHIK e MARANDINO, 2007).

A proposta de educação em museus através das exposições são uma das formas possíveis de conhecer conteúdos, conceitos básicos, procedimentos, valores, concepções e políticas científicas. Os objetos e o modo pelo qual são apresentados nas exposições permanentes podem representar estratégias didáticas riquíssimas para a educação das ciências nestas instituições, é o caso específico dos Museus de História Natural, para compreensão do desenvolvimento das Ciências Naturais que possuem força de pesquisa sendo ainda marcante. (MARANDINO, 2009).

Os museus são espaços de produção de conhecimento e oportunidades de lazer, seus acervos e exposições favorecem a construção social da memória e a percepção crítica da sociedade (LEITE, 2006). As coleções na área de paleontologia e arqueologia objetos deste estudo são fundamentais nessas instituições. Visto que como ciências, a paleontologia engloba análise descritiva e interpretativa da vida, durante os períodos geológicos, através dos fósseis e na Biologia ela contribui para o entendimento da origem e evolução da vida no planeta terra. É de suma importância conhecer a arqueologia, pois vestígios arqueológicos tem o potencial de informar e trazer conhecimento sobre a história e sobre as sociedades humanas a que estes pertencem ou pertenceram (TEIXEIRA et al., 2012).

É necessário desenvolver atividades voltadas ao aprendizado não formal, e uma das formas usadas são eventos voltados para a comunidade e escolas diante desta importância, durante a 13ª Semana de Museus com o tema Museu para uma sociedade sustentável o Museu de História Natural de Alta Floresta desenvolveu a sua primeira semana de museu durante o mês de maio com atividades de extensão juntas às escolas procurando estimular o interesse pelas áreas de paleontologia e arqueologia. Objetivo do presente estudo e relatar as atividades desenvolvidas durante a 1ª semana do Museu de História Natural de Alta Floresta, as palestras e oficinas desenvolvidas com escolas públicas e particulares do Município de Alta Floresta-MT.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido no espaço do Museu de História Natural de Alta Floresta, localizado no município de Alta Floresta/MT que possui a população de



III SEMINÁRIO DE BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS

Conservação de solos na Amazônia Meridional

13 a 16 de outubro de 2015 Alta Floresta-MT Universidade do Estado de Mato Grosso

Cáceres, v. 2, n. 1, 2015

ISSN 2358-5978

49.164 habitantes com uma área territorial de 8.976,204 km² (IBGE, 2010). Durante a 1^o Semana do Museu de História Natural de Alta Floresta, com palestra e oficinas voltadas à paleontologia e arqueologia. As atividades foram desenvolvidas no mês de Maio de 2015 com 5 escolas do Município de Alta Floresta, sendo estas Estaduais, Municipais e Particulares.

As turmas seguiram um roteiro pré-estruturado que foi dividido em 3 etapas: visita monitorada as exposições permanentes do Museu, aula teórica e a parte prática onde os alunos participaram da oficina “Desenterrando o dinossauro” eles tinham que desenterrar as partes do dinossauro que estavam dentro de caixas com areia e montá-las (quebra cabeça).

Os alunos fizeram a visita monitorada nas salas de exposições com o intuito de conhecer o espaço do Museu e observarem na exposição os objetos de estudo das atividades da 1^o semana do Museu de História Natural de Alta Floresta. Na aula teórica foi utilizado data show para apresentação de slides com conteúdos referentes à paleontologia e arqueologia, durante a apresentação os alunos tiraram as dúvidas e expuseram suas opinião.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A 1^o Semana do Museu de História Natural Alta Floresta atingiu um publico de 286 alunos. Foram 2 Escolas Municipal no período Matutino e vespertino somando 44 alunos, 2 Escolas Estadual nos períodos matutino, vespertino e noturno somando 187 alunos e 1 Escola Particular no período vespertino com 25 alunos.

Tabela 1. Quantidade de alunos nos diferentes períodos que participaram das atividades desenvolvidas na 1^oSemana do Museu de História Natural de Alta floresta realizada do dia 20 a 25 de junho.

Quantidade de alunos que participaram da Semana dos Museus				
Data	Escolas	Ensino	Período	Quantidade de alunos
20/05	E. M	Fundamental	Matutino	14
20/05	E. E	Fundamental	Vespertino	100
21/05	E. M	Fundamental	Vespertino	30
21/05	E. E	Médio	Noturno	70
22/05	E. E	Médio	Matutino	17
22/05	E. P	Médio	Vespertino	25
25/05	E. E	Fundamental	Matutino	30
TOTAL	5	2	3	286

Os alunos iniciaram as atividades visitando as salas de exposição permanente (Figura 1A) em seguida se dirigiram ao auditório do Museu onde foi feita uma breve abordagem dos conteúdos de cada sala e tiramos duvidas que surgiram durante a visita. As salas de exposição permanentes são ferramentas importantes para que os alunos possam ter a oportunidade de ver objetos dos conteúdos que estão sendo trabalhados em sala como fósseis, rochas, esqueletos de animais, segundo Tagüena (2005) a exibição de objetos em museus não promove apenas aprendizagem, mas ajuda a estabelecer uma linha entre o passado e o presente.

Na palestra, foram utilizadas referências sobre a paleontologia e arqueologia, dando destaque para alguns conteúdos como a definição de fósseis, suas características e quem estudam; os materiais arqueológicos e quem estudam estes materiais, as divisões das eras geológicas, foi falado também sobre a diferença do trabalho de um paleontólogo e de um arqueólogo e para finalizar foi explicado a importância e o papel do Museu de História Natural de Alta Floresta diante da sociedade (Figura 1B).



Figura 1. Fotos dos alunos nas atividades desenvolvidas durante a I semana do Museu de História Natural de Alta Floresta e 13^o Semanas dos Museus. A – Sala de exposição permanente do Museu. B – Palestra no auditório do Museu. C e D – Aula prática desenterrando e montando dinossauros.

Durante a oficina explicamos como diferenciar um fóssil de vertebrado de um osso comum fragmentado, os cuidados básicos no manejo dos fósseis, como são feitas as escavações a relação da megafauna como os animais atuais e o tipo de vegetação que havia há 10 milhões de anos atrás na região. Para a realização da oficina foram confeccionadas peças de dinossauros em MDF (material oriundo da madeira, fabricado com resina sintética), utilizado na montagem do dinossauro; os alunos foram divididos em grupos de até cinco pessoas, eles tinham que escavar cuidadosamente peças de dinossauros enterradas em caixas cheias de areia e folhas, aonde além de peças dos dinossauros tinham pedaços de trilobitas e pedaços de peças de outros animais, isso para que os alunos tentassem distinguir a diferença e mostrar que durante as escavações podemos encontrar diversas outras peças que podem ser confundidas com os fósseis de dinossauros. (Figura 1C e 1D).

A I semana do Museu de História Natural de Alta Floresta foi uma ação através do incentivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) por



III SEMINÁRIO DE BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS

Conservação de solos na Amazônia Meridional

13 a 16 de outubro de 2015 Alta Floresta-MT Universidade do Estado de Mato Grosso

Cáceres, v. 2, n. 1, 2015

ISSN 2358-5978

meio da 13 Semanas dos Museus, para elaborações de ações que visassem o aprendizado não formal dos alunos onde buscar-se ensinar conhecimento sem obrigação dos alunos a aprender. De acordo com Jacobucci (2008) os espaços não formais são locais diferentes das escolas onde são desenvolvidas atividades educativas. Os museus chamam a atenção, mas não possibilitam a estruturação propriamente dita do pensamento científico. Eles se prestam ao papel de serem complementares ao ensino formal (COSTANTIN, 2001).

Segundo Chagas (1993) as escolas ao levarem os alunos nos museus proporcionam um contato com objetos e vivenciar experiências que normalmente não fazem parte do universo da escola. Os museus dispõem de recursos físicos e humanos que permitem os alunos construir ambientes com aspectos concretos de conceitos científicos. Vivendo estas experiências os alunos percebem as relações estreitas que existem entre ciências e tecnologia e das implicações que ambas exercem sobre a vida do dia-a-dia.

A tarefa educativa desenvolvida em museus e centros de ciências é diferente da realizada no ambiente escolar nos seguintes aspectos: a essência dos museus são suas exposições não o indivíduo, são ambientes de livre escolha, não são avaliativos nem competitivos, os aprendizes são heterogêneos, encorajam a aprendizagem em grupo e atuam fortemente no emocional dos visitantes (CRUZ, 2010).

A maior importância dos museus, independente do conteúdo que possa ter, é o estimular a imaginação e despertar da curiosidade para que se deseje aprofundar o significado daquilo que está exposto, proporcionando a oportunidade de admirar coisas que estão muito além do alcance naquele momento e, mais ainda, coisas que provocam a sensação de assombro com as maravilhas do mundo (COSTANTIN, 2001).

CONCLUSÕES

O Museu de História Natural de Alta Floresta com essas atividades da semana dos Museus proporcionaram aos alunos das escolas a obtenção de novos conhecimentos, mostrando a importância da valorização dos museus, despertando a curiosidade e o interesse em aprender mais sobre o assunto e até mesmo cursar uma universidade na área de arqueologia.

No entanto é necessário desenvolver estas atividades com mais escolas aproveitando o espaço da instituição e os materiais presentes no acervo para uma maior compreensão e construção de conhecimentos, fazendo com que mais escolas visitem o Museu de História Natural de Alta Floresta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHAGAS, I. Aprendizagem não formal/formal das ciências: relações entre museus de ciência e escolas. **Revista de Educação**, Lisboa, v. 3, n. 1, p. 51-59, 1993.
- COSTANTIN, A.C.C. Museus interativos de Ciências: espaços complementares de educação. **Interciência**, Caracas, v. 26, n. 5, p. 195-200, 2001.
- CRUZ, M.P. **Interação museu-escola: uma análise da contribuição do ensino não-formal à escola**. 2010. 74 f. Dissertação (Mestrado Ensino de Ciências) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Nilópolis, 2010.



III SEMINÁRIO DE BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS

Conservação de solos na Amazônia Meridional

13 a 16 de outubro de 2015 Alta Floresta-MT Universidade do Estado de Mato Grosso

Cáceres, v. 2, n. 1, 2015

ISSN 2358-5978

- JACOBUCCI, D.F.C. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 7, n. 1, p. 55-66, 2008.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Dados de 2010**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 out. 2015.
- KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. **Ensino de ciências e cidadania**. São Paulo: Ed. Moderna, 2007. 87 p.
- LEITE, M. I. Crianças, velhos e museu: memória e descoberta. **Cadernos do Cedes**, Campinas, v. 26, n. 68, p. 74-85, 2006.
- MARANDINO, M. Museus de Ciências, Coleções e Educação: relações necessárias. **Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2009.
- MOREIRA, I.C. A inclusão social e a popularização da ciência e da tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 11-16, 2006.
- TAGÜEÑA, J. Los museos latinoamericanos de ciencia y la equidad. **História, Ciência, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 419-27, 2005.
- TEIXEIRA, L.; POZZI, H.A.; SILVA, J.L. **Patrimônio arqueológico e paleontológico de Alagoas**. Maceió: Iphan, 2012. 84 p.